

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ERA PÓS-INDUSTRIAL – GERAÇÃO Y NO FOCO DA FORMAÇÃO

HEIDEMANN, MIRIAM¹
HANSEL, CRISTINA GONÇALVES²
MACHADO, MARGARETE PEREZ³

Introdução: *Sociedade pós-industrial*, no contexto histórico social, é o nome sugerido para a economia após o processo de industrialização. Essa nova sociedade, globalizada, aponta mudanças, como o crescimento do setor de serviços, o incremento da tecnologia de informação, a individualização do ser humano, a criatividade/conhecimento como essenciais para uma nova era histórica⁽¹⁾. Vivemos numa época informacional, e nossa cultura incorpora a virtualidade real. Nós, educadores em Enfermagem, convivemos com três gerações distintas, características da sociedade pós-industrial. A geração baby boomer surgiu após a Segunda Guerra Mundial. É uma geração composta por pessoas reconhecidas pela sua experiência, mas apresenta dificuldade de inovação⁽²⁾. A Geração X surge em meados de 1960 até o final dos anos 1970, experimenta a liberação sexual, milita em grupos políticos e feministas⁽²⁾. Nasce na década de 80 a Geração Y, que, em pouco tempo de vida, presenciou os maiores avanços na tecnologia e diversas quebras de paradigma sociais. Por conseguinte, num ambiente tão inovador, a Geração Y se individualiza ao apresentar características como a capacidade em fazer várias coisas ao mesmo tempo⁽²⁾. Os jovens nascidos em meados dos anos noventa forma o conjunto da Geração Z, que em breve estará na Universidade⁽²⁾. Entendemos que as profissões também passam por um processo de mutação, em resposta às características das gerações acima resumidamente explicitadas. O desenvolvimento científico-tecnológico gera a necessidade de novas ideologias e valores na formação educacional. Diante disso, nós, enfermeiros professores, vivemos um dilema. A Enfermagem tem seu foco no cuidado, na empatia de colocar-se no lugar do outro, na coletivização, versus uma nova sociedade informatizada, consumista e individualizada. **Objetivos:** discutir a Educação em Enfermagem na era pós industrial; contextualizar as gerações baby boomer, X e Y, em seus perfis docentes e discentes, no cenário de Educação do enfermeiro. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico-social, caracterizada por uma abordagem dialética. Tem, pois, como pressuposto, a instabilidade do mundo e as possíveis interpretações que podemos dar a ele. A pesquisa histórico-social aponta a dinâmica do real na sociedade, esforça-se para entender o processo histórico em seu dinamismo, provisoriedade e transformação⁽³⁾. Através do método dialético percebemos que tudo está em processo de constante *devir*, posto que a realidade social dos homens se cria como união dialética de sujeito e objeto. Advoga a necessidade de se trabalhar com a complexidade, com a especificidade e com as diferenciações que os problemas e/ou objetos sociais apresentam⁽⁴⁾. Este método estimula discussões, argumentações e contra-argumentações, fundamentais ao desenvolvimento da

¹ Enfermeira, mestre em educação e em filosofia da educação, doutora em enfermagem pela EEAN/UFRJ, coordenadora do Curso de Enfermagem da FASE (Bacharelado/Licenciatura) – Petrópolis/RJ – miriam@fmpfase.edu.br

² Enfermeira, mestre em enfermagem, doutoranda em enfermagem pela EEAN/UFRJ, professora do Curso de Enfermagem e Medicina da FMP/FASE – Petrópolis/RJ

³ Enfermeira, mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ, professora do Curso de Enfermagem da FMP/FASE – Petrópolis/RJ

pesquisa. **Resultados:** Nós, enfermeiros professores, pertencemos às gerações baby boomer, X e Y, e, os nossos alunos, em sua maioria, representam a geração Y. A geração Y utiliza celular, tablet, pebble e computador, com importante poder de geração de informação. Entendemos que é atribuição do professor não coibir o uso dessas tecnologias, e, sim, estimulá-las, não no sentido de uma utilização vazia (informação vazia), mas na compreensão e na crítica da informação recebida. Ter acesso a informação não significa ter conhecimento⁽⁵⁾. O *google* pode ser uma ferramenta de apoio para suprir empenhos na tarefa de memorização. O professor promove a compreensão, análise, síntese e avaliação de conteúdo (taxonomia de Bloom), a partir de informações virtuais. O conhecimento virá na construção de um **foco** de pensamento, e na possibilidade da aprendizagem significativa. Pensar numa aula *exclusivamente* tradicional (professor->aluno) parece não figurar mais como uma possibilidade de sucesso escolar. Temos urgência de novos caminhos pedagógicos para o ensino da Enfermagem. O professor pertencente à geração baby boomer ou X, que pode ser mais resistente à tecnologia, precisa sentir-se livre quanto à possibilidade de usufruir ou não dos recursos tecnológicos. Seus profissionais, enfermeiros com ampla experiência, não precisam sentir-se excluídos digitalmente. Ao mesmo tempo, essa geração não deve construir suas aulas como às do século passado, no estilo da “*reprodução*” de Bourdieu. Um processo criativo aqui se faz necessário. Os professores da geração X e Y têm organizado suas aulas com multimídias. Entendemos que a tecnologia em si é inerte, quem a define é a concepção pedagógica do professor que a utiliza. Aqui existe o risco de o professor deixar-se substituir pelo recurso tecnológico e a educação se torna *instrução*, e foge ao seu principal propósito: *a construção e desconstrução de valores*. Para as gerações Y e Z, trabalho e lazer são a mesma coisa⁽¹⁾. Portanto, a Escola precisa ser a segunda casa, bonita, prática, motivadora, tecnológica e segura. Precisamos pensar que nosso discente vai construir o mundo de amanhã, e o quanto precisamos de hospitais, postos e escolas organizados, eficientes e esteticamente agradáveis. O empoderamento da era pós-industrial remete ao “*saber é poder*”. A meta do conhecer é servir: a pessoa, família, comunidade. Esta é a essência da Enfermagem. A geração Y demonstra dificuldade nos quesitos de socialização⁽²⁾, elemento este fundamental para a prática da Enfermagem, pois seus contatos parecem mais virtuais que reais. Na Escola precisamos construir experiências de grupo, vivenciar música, teatro, filmes, exposições, para apurar a sensibilidade do aluno e construir a convivência saudável. Se nosso aluno não consegue desenvolver empatia pelo seu colega e seu professor, como, no futuro próximo, desenvolverá empatia pela pessoa/família/comunidade? O futuro se faz presente na própria escola, e o mundo do trabalho e da vida seria a ampliação dessas experiências. **Conclusão:** Entendemos que educar as gerações Y e, em breve, a Z, pressupõe nova concepção pedagógica. O volume de informação recebido pela tecnologia de informação exige o empenho do professor na construção de um “*foco*” de ensino, que motive o aluno a elencar suas ideias para o aprofundamento emocional-técnico-científico. Como as gerações apresentam intervalos temporais cada vez menores, de maior cuidado necessitamos para não tornarmos precário nosso trabalho docente. Não é a tecnologia que vai salvar o ensino, e, sim, a concepção pedagógica que construímos e adotamos⁽⁵⁾. A criatividade dita os rumos da era pós-industrial⁽¹⁾. Entendemos a criatividade como a transformação da utopia em ideologia. Daí a necessidade de promover o sonho e a esperança, nos nossos alunos, como valores primordiais da Educação em Enfermagem. **Contribuições para a Enfermagem:** Precisamos construir projetos pedagógicos que

estejam em consonância com a era pós-industrial e com os ideais da Enfermagem. Podemos utilizar a tecnologia de informação como ferramenta de promoção de socialização, de criatividade e de conhecimento. Para tanto sugerimos programas de desenvolvimento docente, motivacionais e de conhecimento do perfil dos nossos alunos como imprescindíveis para a Educação em Enfermagem.

Descritores: Educação em Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Tecnologia Educacional

Referências:

1. De Masi D. O ócio criativo. São Paulo: Sextante; 2001.
2. Tapscott D. Grown up digital. London:Mcgraw-Hill; 2008.
3. Gramsci A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1986.
4. Kosik K. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.
5. Cortella MS. Educação, escola e docência. São Paulo: Cortez; 2014.